



BACHARELADO EM ENFERMAGEM

THALIA MAIA DE LIMA SILVA

**CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE
MAMA EM MULHERES**

**Conceição do Coité - BA
2024**

THALIA MAIA DE LIMA SILVA

**CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE
MAMA EM MULHERES**

Artigo científico apresentado à Faculdade da Região Sisaleira como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Deise Keila Ferreira Guimarães

**Conceição do Coité - BA
2024**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/001222

S381 Silva, Thalia Maia de Lima
Contribuição do enfermeiro na prevenção e diagnóstico
do câncer de mama em mulheres/Thalia Maia de Lima Silva.
– Conceição do Coité: FARESI,2024.
17f..

Orientadora:Profa. Esp. Deise Keila Ferreira Guimarães.
Artigo científico (bacharel) em Enfermagem. –
Faculdade da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do
Coité, 2024.

1 Enfermagem. 2 Câncer de mama. 3 Mulheres.
I Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.II Guimarães,
Deise Keila Ferreira III Título.

CDD: 610.73698

THALIA MAIA DE LIMA SILVA

**CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE
MAMA EM MULHERES**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 26 de junho de 2024.

Banca Examinadora:

Deise Keila Ferreira Guimarães / deise.keila@faresi.edu.br

Ernanda Cordeiro Teixeira / ernanda.cordeiro@faresi.edu.br

Lívia Carine Rodrigues de Souza / [liviapontoenfermeira1985@gmail](mailto:liviapontoenfermeira1985@gmail.com)

Rafael Reis Bacelar Antón / rafael.anton@faresi.edu.br



**Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI**

CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES

Thalia Maia de Lima Silva¹
Deise Keila Ferreira Guimarães²

RESUMO

O câncer de mama representa um problema de saúde pública e assim como os outros cânceres é um fator resultante da multiplicação desordenada das células anormais, nesse caso, das mamas, formando um tumor com o potencial de invadir outros órgãos, e assim como todas as patologias, o mesmo possui seus sintomas e fatores de risco. O diagnóstico da patologia é doloroso e afeta a qualidade de vida e autoestima das mulheres acometidas, principalmente quando as mesmas são destinadas a passar pelo tratamento e suportar efeitos colaterais. O profissional enfermeiro designa um papel de fundamental importância frente a prevenção e diagnóstico do câncer de mama, e junto à sua equipe da atenção primária de saúde, precisa promover ações sociais e integrativas para chamar atenção das mulheres, para que elas queiram aprender sobre a doença, bem como ficarem atentas a sinais e sintomas em que as mesmas podem detectar sozinhas antes mesmo de procurar um profissional da saúde. Nesse contexto, o presente estudo justifica-se pela relevância deste tema mediante a importância do enfermeiro no diagnóstico e na prevenção do câncer de mama, aliada à minha futura formação em enfermagem, tendo em vista que a prevenção acontece na maioria das vezes em ações nas unidades básicas de saúde, e a atenção primária é a realidade mais próxima vivenciada por mim, individualmente e também por uma grande parte da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama. Mulheres. Enfermagem.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem.

² Orientadora e docente do curso de Bacharelado em Enfermagem.

ABSTRACT

Breast cancer represents a public health problem and, like other cancers, it is a factor resulting from the disordered multiplication of abnormal cells, in this case, the breasts, forming a tumor with the potential to invade other organs, and just like all pathologies, it has its symptoms and risk factors. The diagnosis of the pathology is painful and affects the quality of life and self-esteem of the affected women, especially when they are destined to undergo treatment and endure side effects. The professional nurse assigns a role of fundamental importance in the prevention and diagnosis of breast cancer, and together with their primary health care team, they need to promote social and integrative actions to draw women's attention, so that they want to learn about the disease, as well as be aware of signs and symptoms that they can detect on their own even before looking for a health professional. In this context, the present study is justified by the relevance of this theme due to the importance of nurses in the diagnosis and prevention of breast cancer, combined with my future training in nursing, considering that prevention happens most of the time in actions in basic health units, and primary care is the closest reality experienced by me. individually and also by a large part of society.

KEYWORDS: Breast cancer. Women. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama, assim como os outros cânceres é um fator resultante da multiplicação desordenada das células anormais, nesse caso, das mamas, formando um tumor com o potencial de invadir outros órgãos (INCA,2022), e assim como todas as patologias, o mesmo possui seus sintomas e fatores de risco. Dentre os sintomas, o principal e mais comum é o aparecimento de um ou mais nódulos nas mamas, geralmente indolor à palpação, o mesmo pode ser detectado pela mulher, realizando o seu autoexame.

Representa um problema de saúde pública, sendo nitidamente perceptível o fato de a neoplasia acometer com maior incidência o público feminino, de acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), estimou-se cerca de 73.610 novos casos no ano de 2022 no Brasil. Apesar de atualmente já serem desenvolvidas ações voltadas à prevenção do câncer de mama, o mesmo ainda possui alta taxa de mortalidade, esse fato desencadeia a partir da detecção do tumor de forma tardia, ou seja, quando as lesões são detectadas precocemente, há uma maior possibilidade de cura podendo assim ser adotado um tratamento adequado. Boa parte dos casos de câncer de mama tem uma resposta positiva ao tratamento, principalmente quando diagnosticado e tratado no início. (INCA, 2021)

O diagnóstico do câncer, na maioria das vezes é doloroso e impacta diretamente na qualidade de vida das pessoas acometidas com o mesmo, tratando-se de câncer de mama e de mulheres, é ainda mais impactante, pois ao realizar o diagnóstico e tratamento, a mulher tem sua autoestima negativamente afetada, e junto a isso, fatores sociais e psíquicos, devido aos efeitos colaterais, que são ocasionados pelos métodos de tratamento como a quimioterapia e radioterapia, que podem causar fadiga, ganho ou perda de peso, alopecia, e em casos mais avançados do câncer, a Mastectomia, visto que a mama é um símbolo de feminilidade e auto-imagem e a remoção das mesmas, sem dúvidas é o fato de mais influência para uma baixa autoestima.

O profissional enfermeiro, junto à sua equipe nas unidades básicas de saúde, são essenciais na prevenção e diagnóstico do câncer de mama, pois são nessas unidades que acontecem as ações de conscientização, visto que a atenção primária

é a porta de entrada preferencial do SUS, contribuindo na resolução de problemas da população. Tais ações são contempladas com salas de espera, palestras, e orientações para que as mulheres entendam a importância de um diagnóstico precoce, essas ações contribuem para o conhecimento do câncer de mama e devem ser realizadas por uma equipe multidisciplinar, entretanto, a atuação do profissional enfermeiro frente à essa patologia tem extrema importância, pois o mesmo deve passar por todas as etapas da assistência, sendo prevenção, diagnóstico e acompanhamento contínuo.

Entre as ações para a prevenção do câncer de mama, destaca-se uma manifestação conhecida como outubro rosa, que se trata de uma ação permanente e de caráter educativo, e foi criada no início da década de 1990 pela Fundação Susan G. Komen for the Cure, e desde então expandiu-se mundialmente. (INCA). Como o nome proposto já diz, esse movimento de conscientização acontece no mês de outubro, e nas ações, além da informação e conhecimentos passados à população, são distribuídos como símbolo da prevenção um laço na cor rosa.

Destacam-se, como atribuições do enfermeiro no controle do câncer de mama: realizar consulta de enfermagem; o exame clínico de acordo com a faixa etária e quadro clínico; examinar e avaliar sinais e sintomas relacionados à neoplasia; solicitar e avaliar exames de acordo com os protocolos locais; encaminhar e acompanhar nos serviços de referência para diagnóstico e/ou tratamento; realizar e participar das atividades de educação permanente. (Ministério da Saúde; 2006. [Cadernos de Atenção Básica, n. 13. Série A. Normas e Manuais Técnicos].)

Nesse contexto, o presente estudo justifica-se pela relevância deste tema mediante a importância do enfermeiro no diagnóstico e na prevenção do câncer de mama, aliada à minha futura formação em enfermagem, tendo em vista que a prevenção acontece na maioria das vezes em ações nas unidades básicas de saúde, e a atenção primária é a realidade mais próxima vivenciada por mim, individualmente e também por uma grande parte da sociedade.

Diante do exposto, o objetivo desse artigo consiste em expor a forma na qual o profissional enfermeiro deve contribuir na prevenção e no diagnóstico de mulheres com câncer de mama. Além de descrever o papel do enfermeiro na conscientização

aliada à educação em saúde com enfoque no câncer de mama e enfatizar o quão importante é o profissional de enfermagem na detecção precoce da patologia.

2 METODOLOGIA

A temática abordada no presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa com abordagem descritiva e exploratória inserida na área da saúde da mulher. A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014).

Os passos para a realização desta revisão seguiram uma sucessão de cinco etapas: 1) identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa; 2) definição dos descritores estratégia de busca e estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) busca na literatura e pré-seleção de produções científicas; 4) seleção das produções científicas; 5) análise e interpretação dos resultados. Diante do exposto, surgiu o seguinte problema de pesquisa: qual a cooperação do enfermeiro na prevenção e diagnóstico do câncer de mama em mulheres?

A coleta de dados foi obtida por meio da busca online de produções científicas: A Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo integrado a está a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), SCIELO, o Google Acadêmico e o site do Instituto Nacional do Câncer (INCA), que publica informações sobre o câncer de mama. Como estratégia de busca utilizou-se os seguintes descritores para obtenção das produções: Câncer de mama, Mulheres e enfermagem, que foram utilizados no idioma em inglês e português. Nas bases supracitadas os cruzamentos dos descritores foram com o auxílio dos operadores booleano AND.

Os anos de publicação delimitados foram os de 2014 a 2023, sendo investigadas as informações de todos os artigos lançados neste período e com relevância ao tema proposto.

Além destes critérios de inclusão, os artigos deste trabalho foram selecionados através da leitura dos títulos e, posteriormente, na inspeção dos resumos. Os dados utilizados foram extraídos dos resultados e discussões dos artigos aproveitados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 CÂNCER DE MAMA

O câncer de mama é considerado um problema de saúde pública, pois o mesmo, na maioria das vezes é diagnosticado tardiamente e possui altas taxas de mortalidade, sendo uma doença de acometimento maior em mulheres, a neoplasia de mama também pode atingir homens, mas é raro, com incidência de apenas 1%. (INCA).

Diante de uma perspectiva global, o tipo de câncer que mais afeta pessoas do sexo feminino é o câncer de pele não melanoma e, em seguida, o câncer de mama. Os números evidenciam a alta incidência com mais de 2 milhões de diagnósticos por ano em todo o mundo para a patologia maligna na mama (Gomes, 2021).

O câncer de mama é caracterizado pela multiplicação desenfreada das células da mama, processo que procria células anormais, as quais se diversificam formando o tumor, denominado carcinogênese que é um processo na qual a célula normal, quando exposta um carcinógeno se torna neoplásica. É um processo de várias etapas que vai desde proliferação autônoma até a geração de um processo inflamatório e instabilidade de seu material genético (Ramírez *et al.*, 2017)

As alterações dos feedbacks terapêuticos e assinaturas genéticas podem ser analisadas na heterogeneidade e variadas manifestações morfológicas. Com isso, pode ter grandes chances de cura se for diagnosticado e tratado precocemente (Mairink *et al.*, 2020).

Os sinais e sintomas, geralmente, encontrados em mulheres com câncer de mama são mudança do tamanho ou forma dos seios, aparecimento de caroço, espessamento, rubor, erupção na pele ou em volta do mamilo, enrugamento da pele ou ondulação, descarga, inversão ou mudança de posição ou forma do mamilo, inchaço e aparecimento de caroços nas axilas, além de dor mamária e axilar (Rogers, 2016)

Embora a incidência do câncer de mama seja alta, o prognóstico é bom, mas quando o diagnóstico é tardio, pode trazer prejuízos ao paciente (Tiezzi *et al.*, 2019).

Estudos indicam que aproximadamente 90% das malignidades da mama são de origem epitelial, sendo denominados carcinomas, que formam lesões invasivas.

Diante disso, o câncer de mama é um vilão mostrado cada vez mais incidente em todo o mundo na população feminina. E ao que tudo revela, sua origem advém de um conjunto de fatores, como a predisposição genética, estilo de vida, hábitos reprodutivos e também o meio ambiente. (Barbosa *et al*, 2021).

Tratando-se do diagnóstico do câncer de mama, a mamografia está sempre em desenvolvimento para aprimorar o rastreamento do câncer de mama, é o principal e mais eficiente método para realizar a detecção da doença precocemente. Cerca de $\frac{1}{4}$ dos casos de câncer de mama foram reduzidos por meio da mamografia, tendo em vista que essa ferramenta apresenta uma grande especificidade e sensibilidade na identificação dessa enfermidade (Ferreira *et al*, 2021). Atualmente, a mamografia é recomendada, bienalmente, para mulheres de 40 anos.

A mamografia é um exame não invasivo, que captura imagens dos seios feminino utilizando raios-x e que permite identificar alterações nas mamas suspeitas de câncer antes do surgimento dos sintomas. Além disso vale salientar que o exame pode apresentar falsos positivos e falsos negativos, mas é a melhor opção de rastreamento disponível no momento.

Sendo assim, uma importante recomendação é esclarecer as mulheres sobre os riscos e benefícios do rastreamento. (Do Nascimento *et al.*, 2015; Migowski *et al.*, 2018)

O autoexame também é uma forma de diagnóstico, perceptível pelas mulheres, já contribui diretamente para uma possível hipótese, ou seja, a mulher que conhece o seu corpo, vai perceber alguma anormalidade ao apalpar as suas mamas, diante disso, a mesma, na maioria das vezes optará pela procura de um profissional de saúde, onde o mesmo realizará o exame clínico considerado muito relevante para a identificação de alguns tipos específicos de tumores, mas, assim como o autoexame, apresenta limitações.

O ultrassom é considerado uma ferramenta complementar, ou seja, não é utilizado isoladamente para o rastreamento do câncer de mama. Esse método, geralmente, é executado em mulheres que apresentam maior densidade no tecido mamário e em pacientes com menos de 40 anos (Barcelos *et al*, 2020) (Ferreira *et al*, 2021).

Existe também a ressonância magnética, que é mais sensível que a mamografia, porém tem uma especificidade variável, porém esse método também não é muito acessível, devido aos altos custos, por isso, geralmente é recomendado

como um exame complementar à mamografia para pacientes com um alto risco genético (Ferreira *et al*, 2021) (Migowski *et al*, 2018).

O tratamento do câncer de mama envolve procedimentos como radioterapia, quimioterapia e mastectomia, o mesmo é realizado pelo Ministério da Saúde, através do Sistema Único de Saúde (SUS) (Barbosa *et al*, 2021).

3.2 FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA

A causa do câncer de mama ainda é desconhecida, mas existem fatores que aumentam o risco da doença, como o envelhecimento sendo um dos principais fatores de risco, também fatores ambientais e comportamentais como obesidade e o excesso de peso após a menopausa. (Jerônimo *et al.*, 2017).

Outros fatores de risco associados ao estilo de vida são sedentarismo e inatividade física, consumo de bebida alcoólica, tabagismo, exposição frequente a radiações ionizantes (Raios X), embora raramente causa câncer, mas ainda há um pequeno aumento do risco. Fatores da história reprodutiva e hormonal incluem tempo de amamentação curto, primeira menstruação antes de 12 anos, não ter tido filhos, primeira gravidez após os 30 anos, menopausa após os 55 anos, ingestão de hormônios contraceptivos, como estrogênio e progesterona, inclusive ter feito reposição hormonal pós-menopausa por mais de cinco anos. (Jerônimo *et al.*, 2017).

Há também fatores genéticos e hereditários, como história familiar de câncer de ovário, casos de câncer de mama na família, sobretudo antes dos 50 anos, histórico familiar de câncer de mama em homens, alteração genética, especialmente nos genes BRCA1 e BRCA2, pois as mulheres que desencadeiam mutações desses genes que são responsáveis por reparar as lesões ocasionadas ao ácido desoxirribonucleico (DNA), tornam-se vulneráveis ao desenvolvimento do câncer de mama, já que este processo pode levar a perda defensora do organismo contra o ataque do possível tumor, aumentando o índice de progressão do câncer entre 50 a 85% em média. (Jerônimo *et al.*, 2017)

Diante disso, a prevenção é a melhor e principal arma para interferirmos no processo da carcinogênese e redução do aparecimento do tumor. Ou seja, evitar a exposição aos fatores de risco de câncer e aderir a um estilo de vida mais saudável, como não fumar, praticar atividade física, se alimentar de maneira saudável, manter um peso adequado ao longo da vida, evitar o consumo de bebidas alcólicas, evitar

a ingestão de hormônios falsos (anticoncepcionais e tratamentos de reposição hormonal) e evitar exposição a agentes físicos, químicos e biológicos. (Jerônimo *et al.*, 2017; Rodrigues *et al.*, 2015).

3.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES.

O profissional da enfermagem contribui diretamente na prevenção, e diagnóstico do câncer de mama, sendo a liderança da atenção primária de saúde, o mesmo tem a obrigatoriedade de promover ações de educação em saúde frente a essa situação e enquanto profissional de saúde, o enfermeiro deve atuar em todos os níveis de atenção que envolvem o processo saúde-doença do câncer de mama.

O papel do enfermeiro está voltado principalmente para tomar medidas preventivas, sendo a equipe da atenção básica a responsável pela orientação de pacientes sobre a prevenção e detecção precoce das doenças.

Dentre as ações relacionadas ao câncer de mama, as principais delas atribuídas aos enfermeiros são atividades educativas nas consultas de enfermagem, incluindo a orientação do autoexame e o exame clínico das mamas que são os métodos preconizados para o rastreamento de câncer de mama na rotina de atenção integral à saúde da mulher, e os enfermeiros ainda devem realizar visitas domiciliares, acompanhar, planejar, divulgar, executar, de forma adequada, manter e aprimorar o processo como gestores. Como educadores em saúde, informam sobre a importância de seguir as recomendações de associações médicas para o rastreamento de câncer de mama na rotina de atenção integral à saúde da mulher. (Avelar, 2014)

O enfermeiro no âmbito assistencial é responsável por criar estratégias para prevenir o câncer através da educação em saúde, destinando seus cuidados dentro da atenção básica, na perspectiva da proteção dos agravos em saúde, sendo ele um importante mediador de ações de promoção, prevenção e proteção à saúde, realizando um cuidado integral do ser, de forma humanística e holística (Souza; Cazola; Oliveira, 2016).

O enfermeiro traz importantes informações sobre exames preventivos e periódicos, que auxiliam no rastreamento e detecção precoce do câncer de mama a

fim de evitar que estes números cresçam de forma exponencial e, acima de tudo, para aumentar a expectativa de vida dessa paciente após o diagnóstico (Azevedo e Silva *et al.*, 2014).

O enfermeiro tem o papel fundamental de orientar a mulher a frequência da consulta ginecológica e a importância da realização de exames ginecológicos, na detecção precoce, como mamografia e autoexame, dando ao paciente a importância e gravidade da doença, o uso da tecnologia torna-se relevante na educação para orientar e capacitar as mulheres a realizarem o autoexame sempre enfatizam sua importância. (Costa *et al* (2016)

Segundo Sales *et al*, (2017) é de atribuição do enfermeiro as indicações de cuidados, como identificar efeitos colaterais e minimiza-los. O acompanhamento do câncer de mama deve ser realizado pelo profissional enfermeiro através das consultas de enfermagem onde se deve fazer primeiro uma anamnese e um exame físico detalhado sempre aconselhando as pacientes sobre o autoexame que deve ser realizado nas próprias casas.

As ações promovidas pelos enfermeiros e sua equipe da atenção primária de saúde são essenciais para a prevenção, diagnóstico e combate ao câncer de mama, e se realizadas com frequência, tem um poder maior para conseguir uma detecção precoce da neoplasia, que quando descoberta no início, possui maiores chances de um tratamento menos agressivo e posteriormente a cura, podendo diminuir a taxa de mortalidade em que hoje representa o câncer de mama em mulheres.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os artigos revisados, conclui-se que o papel do enfermeiro frente a prevenção e diagnóstico do câncer de mama, é de extrema importância, visto que o profissional da enfermagem é responsável por promover ações de educação em saúde para designar a sua consulta de enfermagem, fornecendo orientações às mulheres, bem como a realização o exame clínico.

Por outro lado, é possível perceber que a neoplasia nas mamas é uma doença que ainda possui uma alta taxa de mortalidade, pois inúmeras mulheres são diagnosticadas em fases avançadas da doença, por procurarem ajuda de profissionais da saúde só após encontrarem um nódulo mamário, mesmo que exista métodos de prevenção para se conseguir uma detecção precoce, é notório a deficiência da procura de mulheres nas unidades para realizarem um exame clínico, exceto no mês de outubro, e precisamente nos dias de ações de educação em saúde sobre o câncer de mama.

Diante disso, é importante que buscas ativas sejam realizadas com mais frequência, provendo palestras, salas de espera e rodas de conversa pensando na promoção do autocuidado para que as mulheres tenham mais interesse em procurar unidades não só em um único mês no ano, pois a prevenção sempre será o melhor e mais eficaz método para controle de doenças como o câncer de mama.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Disponível em: [Câncer de mama — Instituto Nacional de Câncer - INCA \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/cancer)

Câncer de mama: Fatores de risco e métodos de prevenção. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347683007_Cancer_de_mama_fatores_de_risco_e_metodos_de_prevencao

Câncer de mama: Uma revisão de literatura. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352853893_Cancer_de_mama_uma_revisao_de_literatura_Breast_cancer_a_literature_review

Cunha, a. r. d., almeida, a. a. d., oliveira, s. p. s., paulino, t. s. c., silveira junior, l. s. d., & fontinele, d. c. s. d. s. (2019). o papel do enfermeiro na orientação, promoção e prevenção do câncer de mama. *revista humano ser*, 3(1). Recuperado de <https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/1007>

Da Saúde, M. ([s.d.]). *vamos falar sobre isso?* Gov.br. Recuperado 1º de junho de 2024, de <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/cartilha-mama-6-edicao-2021.pdf>

Guerreiro, P. O. (2015). Melhoria da Atenção da Prevenção do Câncer de Colo de Útero e do Câncer de Mama na Unidade Básica de Saúde Doca Moura, Beneditinos/PI. <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/3908>

Sales, C. A. C. C. (2010). O papel do enfermeiro na abordagem do câncer de mama na Estratégia de Saúde da Família. <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/4294>

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA. Disponível em: [868_o_papel_da_enfermagem_na_prevencao_do_cancer_de_mama.pdf \(unipacto.com.br\)](http://unipacto.com.br/868_o_papel_da_enfermagem_na_prevencao_do_cancer_de_mama.pdf)

Teixeira, M. de S., Goldman, R. E., Gonçalves, V. C. S., Gutiérrez, M. G. R. de, & Figueiredo, E. N. de. (2017). Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30(1), 1–7. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700002>

Vista do Enfrentamento de mulheres que vivenciaram o câncer de mama. ([s.d.]). Edu.br. Recuperado 1º de junho de 2024, de <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2758/2079>